

O ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Pedro Dantas Pina

Prof. da Faculdade de Ciências Econômicas.
Secretario da Associação dos Economistas
da Bahia.

A exposição de motivos do Ministro da Educação, encaminhando o projeto do decreto que reestrutura o ensino das Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, elevando-o ao nível universitário, estabelece, em linhas gerais, a distinção entre estes novos cursos e o antigo Curso de Ciências Econômicas, instituído pelo Decreto n.º 20.158, de 30-6-1931, e, embora passível de crítica, deixa transparecer que somente agora os nossos administradores compreenderam que, só por um cuidado especial a esta modalidade de ensino, dando-lhe o lugar merecido, é que chegaremos ao esperado aprimoramento de nossa cultura científica e técnica.

Ao invés de reunir disciplinas de estudos econômicos, jurídicos e administrativos, numa composição complexa, visando numerosos objetivos profissionais, na ordem política, econômica e social, diz a referida exposição de motivos: « O novo curso adstringe-se à especial formação do economista, ministrando para isso completos e altos estudos de ciências econômicas,

em disciplinas que contêm a matéria nas suas generalidades e fundamentos, assim como nos seus mais importantes e especializados ramos ».

O desenvolvimento da vida econômica do país, tanto na órbita dos negócios públicos como na ordem dos negócios privados, está a exigir um maior numero de especializados que possam atender aos constantes desafios da evolução em marcha.

A instituição desses dois cursos vem preencher uma grande lacuna na organização escolar, em gráu superior, contra a qual professôres, alunos e pessôas relacionadas nos círculos culturais e profissionais de há muito vêm reclamando. E isto fizemos, porque sempre tivemos em mente que só poderemos atingir a um gráu de dignidade, progresso e nivelamento as demais nações civilizadas, se dedicarmos a merecida atenção ao estudo das Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, pela sua importancia na grandeza nacional.

Não podemos esquecer que «à acanhada mentalidade de nossa colonização e à ausencia de técnicos nos póstos diretivos deveu o Brasil as mais sérias crises que a sua história nos conta».

As Ciências Econômicas, esse vastissimo campo de pesquisas, está a pedir à corporação soberba dos economistas o seu trabalho patriótico, eficiente e sobretudo humano, porque se diz com sabedoria que a «Economia é filha da prudência, irmã da temperança e mãe da liberdade».

Só pelo estudo das Ciências Econômicas, realizádo na mais sã e patriótica objetividade, poderá oferecer ao mundo a sonhada paz, que há séculos, procurá em vão, ou como nos ensina conhecido educador:» só pelo estudo da Economia, feito com fidelidade aos objetivos sociais desta ciência, encontraremos os elementos para o debate e solução do bemestar da humanidade.

Quanto à Ciência Contábil, pelo muito que éla tem colaborádo na grandeza dos povos, ainda lhe devemos um lugar à altura de sua comprovada importância.

Conta-nos o ilustre Prof. Dumarchey que, mal saído dos bancos acadêmicos, lhe surgiu o ensejo de ensinar em uma Faculdade de Lyon. Resolveu então estudar Contabilidade, mas, disse êle, desta vêz a sério. Caiu-lhe às mãos o «Tratado dos Inventários e dos Balanços» de Léautey, livro este que lhe imprimiu verdadeira paixão ao estudo da Contabilidade, e, concluindo sua leitura, disse o grande Mestre: «compreendi que havia uma filosofia contabilística e que esta materia, noutro tempo desdenhada, éra uma mina de problemas tão profundos e infinitamente mais interessantes que os que há seculos o nosso ensino escolástico não se cansa de repetir; um campo de trabalho e de descobrimento, quasi virgem ainda e duma fecundidade sem par».

É o Mexico um dos países da America Latina onde se deu maior importância aos estudos desta natureza. A sua Escola Superior de Comércio e Administração data do ano de 1845.

No Brasil, esta nossa grande conquista veio por ultimo, quando todos os países da America já haviam adotado a providência de elevar ao gráu universitário o estudo das Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Medida que a Argentina adotou desde 1914 e, logo depois, o Paraguai e a Bolivia.

Enfim, aí temos o esperado decreto com dois anos de vida, no Brasil, restando apenas que os economistas e contabilistas saibam dignamente compensar, por meios e métodos patrióticos, o tempo que demoramos para alcançar semelhante vitória.

Reconhecidas como ciências a Economia e a Contabilidade, havemos de concordar com Fabio Bêsta, quando afirmou que «a Economia Política investiga o mundo da riqueza em relação à sociedade universal; a Contabilidade estuda o mesmo mundo em relação às «aziendas», e, portanto, não pôde divergir da primeira».

Criemos em torno de ambas uma mentalidade superior, procurando tirar um grande e bom exemplo de tudo.

Vale notar que, em meados do ano passado, no Ministério da Economia da França, foi criada uma Comissão de racionamento dos sistemas contábeis, destinada a estudar e propôr um plano de contabilidade e respectivas modalidades de aplicação aos estabelecimentos do setor racionalizado e às empresas industriais e comerciais do setor livre.

Os comentários afirmam que a medida virá sobretudo facilitar ao Ministério da Economia conhecer, com precisão, os desequilíbrios e permitir localizar, devidamente, os pontos onde se façam necessárias as medidas benéficas do Estado.

Este e muitos outros exemplos que nos abstermos de enumerar, servem de argumentos seguros aos leigos que não compreendem ou não querem compreender o papel relevante que emprestam à evolução do mundo as ciências administrativas, destinadas, por força de um imperativo lógico, ao maior êxito num futuro próximo.

A própria Contabilidade, tida ontem como simples arte de escriturar, manejada por um reduzido número de manipuladores de cifras, tomou hoje o lugar que lhe cabe na evolução da vida atual, aprofundou-se, nos mais delicados problemas da administração, da indústria, e do comércio, na ajuda valiosa de investigação dos fatos econômicos, acompanhando o desenvolvimento e procurando conhecer todas as causas e efeitos dos fenômenos econômicos, e assim, tornou-se um novo ramo da ciência ao serviço grandioso da coletividade humana.

Quanto às Ciências Econômicas, não podemos desconhecer que, nos últimos tempos, com a fundação de novas e valiosas instituições de caráter exclusivo de pesquisas econômicas, conta o nosso país com um relativo progresso nêste particular, entretanto, muito temos que fazer ainda.

Quem na Europa ou nos E. E. Unidos se destinar às carreiras liberais, às ciências ou às artes, encontrará, facilmente, auxílios especiais a seu favôr, como curso superior, ambiente incentivador, merecida recompensa, fácil intercâmbio, revistas especializadas e professores devotados. Em nosso país, aquele que deseja ampliar os seus conhecimentos, tem que dispender,

maior esforço e ser persistente, rigoroso consigo mesmo e sobretudo, otimista.

- Precisamos, portanto, de empreendimentos grandiosos assim como este que nos trouxe o decreto 7.988 de 22-9-945 reestruturando o ensino das Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, elevando-o ao grau superior.

Que nos apareça o esclarecido patriotismo de bons e dedicados mestres — economistas e contabilistas — e o devotamento entusiasta de bons alunos, além de que o Brasil tome sempre um lugar digno na reconstrução deste velho mundo ansioso de progresso, de paz e de liberdade.
